

Manobras dos trustes americanos à FALTA DE PÃO

Rejeitando as ofertas de trigo [a preços menores feitas pela União Soviética e Repúblicas populares, o governo de Getúlio entregou o mercado à ganancia dos moinhos anglo-americanos

Está faltando pão na cidade. Nas padarias formam-se filas de fregueses para mendigar que lhes vendam, por preços exorbitantes, alguns pães de tamanho minguado. Os padereiros informam: está faltan-

do trigo. Mas os responsáveis não explicam a causa da falta de trigo. Temos uma Coap (Comissão de ABASTECIMENTO e preço) com um presidente ganhando 10 contos, com um advogado que ga-

nha 3 contos e que outra coisa não faz senão legalizar os assaltos à bolsa do povo. E se os responsáveis não explicam a causa da falta de trigo, nós vamos explicar:

A política seguida pelo go-

verno de Getúlio visa sempre e cada vez mais atar o país aos trustes norte-americanos. O trigo é um dos gêneros de relativa abundância no mercado internacional. Dezenas de países produzem trigo e o oferecem no mercado. Mas acontece que o mercado do trigo, como aliás de tudo o mais, no chamado «mundo ocidental», é controlado pelo imperialismo yankee. E o pre-

ço do produto é imposto num convenio internacional, assim como as quotas, convenio dirigido pelos americanos. De outra parte os moinhos que monopolizam, no Brasil, o mercado são ingleses e americanos. E dessa forma o Brasil — atado ao carro do imperialismo — fica sem trigo, sujeita-se aos preços impostos, mas não compra nos países fora do órbita do co-

lossal norte-americano. A União Soviética, a Polônia, a Tchecoslováquia e outros países têm oferecido, reiteradamente, trigo ao Brasil em troca de produtos nossos como algodão, couro, tecidos, etc. Trigo de ótima qualidade e a preços mais baixos. Mas o governo de Vargas preziosamente agachado no im-

(Continua na 2.ª pág.)

Folha CAPIXABA

ANO X VITÓRIA, SÁBADO 22 DE MAIO DE 1954 N. 749

Em 20 minutos

Plínio tungou 800 mil cruzeiros do Banco do Brasil

Bilhete de Vargas e papagaio do genro Loureiro, a documentação que serviu de pé-de-cabra

Vargas financia o integralismo. Sexta-feira última teve no gabinete do presidente do Banco do Brasil Plínio Salgado em pessoa. Levava recomendação direta de Vargas «um papagaio avalizado por seu genro, Loureiro da Silva.imediatamente recebido e depois de alguns minutos de palestra, Plínio foi a um «guiche» e recebeu 800 mil cruzeiros, para resgate em 180 dias, com direito a reforma. Em menos de 20 minutos Plínio conseguiu tungar o banco.

A NORMA

Os pequenos industriais e agricultores candidatos a empréstimos de cinquenta mil cruzeiros sabem como é difícil quantia.

O povo protestou e fez valer seus direitos

Na semana passada alguns moradores de São Torquato, foram cercados em suas casas, em virtude das medidas tomadas por várias famílias, como a Vale Rio Doce a Vivacqua Irmãos e sra. Maria Amélia, que cercando seus terrenos com arame farpado, sitiaram um grupo enorme de moradores, não

lhes deixando saída nem para apanhar agua.

Vendo-se assim esbulhados em seus direitos, pois como moradores antigos tinham direito a canto, protestaram junto à polícia e ao Prefeito Dr. Bezerra, conseguindo finalmente, obrigar a sra. Amélia a retirar a cerca, prometendo não mais a fechar.

UM CEMITAGISTA

Plínio é apenas um traidor da pátria, um quintalão do Eixo como tantos outros. Além de estímes políticos ainda impunes, Plínio carrega nas costas crimes comuns.

Crime comum foi o que ele

cometeu em 1935 na qualidade principal responsável pela extinção da Tombola da Cruz Vermelha. O fato naquele tempo foi noticiado amplamente. Plínio, através de seu então secretário Iraci Igauara, organizou o que chamava a Tombola da Cruz Vermelha. (Continua na 2.ª pág.)

Há mais de dois anos que o povo de Cariacica clama por providências do governo, exigindo que se ponha um paradeiro nos desmandos e roubo da Empresa Progresso. Somente os que têm a infelicidade de se servir dos auto-ônibus desta empresa, pode avaliar até que ponto chega a desfaçanha dos proprietários da Progresso. É comum tomar-se um ônibus da Progresso e no meio do caminho, para surpresa geral, ver-se a

mudança da rota do ônibus, ocasionando sérios transtornos aos passageiros. Os moradores de Itaquera por exemplo, quasi que diariamente são burados em sua boa fé, pois ao encontro de ônibus levam os passageiros até Alto-Farmoso como é de direito, faz ponto final nas armazéns da Cesmag, tendo os moradores de Alto-Itaquera de subirem todo aquele percurso, quando a empresa cobrou as passagens referentes ao mesmo.

Mais não são estas as únicas irregularidades da Empresa Progresso. Os preços das passagens também aumentadas arbitrariamente, e depois sancionados pela COAP, causa indignação a população. (Continua na 2.ª pág.)

Edição de Noite
8 PÁGINAS
PREÇO DO EXEMPLAR
1 CRUZEIRO

A COAP faz negociações e demagogia

A CUSTA DO PÔVO
Um balancete que é uma denúncia de escândalos — Lucros fabulosos destinados a grandes bandalheiras

O «Diário Oficial» da União do dia 11/5/54 publica um balancete da Cofap referente ao mês de dezembro. Pelo referido balancete fica-se sabendo que a Cofap gastou, somente em dezembro, mais de dois mil contos com pessoal, mais de 450 contos com «encargos e serviços», além de quase 400 contos com material. Isso

em apenas um mês. As Coaps, nos Estados, gastaram sete mil e duzentos contos com pessoal mais de mil com material e mais de dois mil de «serviços e encargos». Mas isso não é tudo: a Cofap ainda gastou no,

mes de dezembro, em «despesas de compra», cr\$ 439 932,50 e em «despesas de venda», cr\$ 1.631 039,60. Esses importâncias — mais de 9 mil contos — não se referem a mercadorias compradas nem vendidas, refe-

rem-se a despesas feitas para comprar e para vender! Mas acontece que essas mesmas despesas são jogadas sobre as mercadorias, como aconteceu, por exemplo, com a banha que foi comprada nem vendidas, refe- (Continua na 2.ª pág.)

Liberdade para David Aguilar

Foi preso em Caratinga, Minas Gerais, há cerca de 15 dias, o patriota David Aguilar, sem que haja provas contra si, mas unicamente porque o tarado Capitão Pedro desconfia que ele seja comunista. E sómente por esta suspeita, tamanha foi o espancamento sofrido pelo operário David, que teme-se por sua vida.

Não é de hoje que o assassino Capitão Pedro, homem de confiança do governador Jucá Lino, mata e espanca em Governador Valadares. Mas o tarado não é apenas assassino, pois como simples capitão de polícia, possue cerca de 5 mil contos em imóveis, ou sejam, 4 fazendas, duas carretas e duas caminhonetes. (Continua na 2.ª pagina)

No distrito Federal o Ministro da Justiça e o Chefe de Polícia foram desmascarados porque mantinham na polícia os conhecidos «Leões de Chacaras», das boites e outros antros de perdição. No interior não havia boites, então os assassinos tornam-se latifundiários e grandes proprietários, como é o ca-

Em Vitória o Documentário Cinematográfico do "Volga-Don"

Amanhã no Cinema de Paul, às 16 e às 17, 30 horas

Será exibido o film documentário da gigantesca obra da engenharia soviética que construiu o maior canal do mundo — O VOLGA-DON

Ingresso na bilheteria

OFICINAS DE ITACIBÁ**Sem assistência médica**

Segunda-feira, nas Oficinas de Itacibá, da Companhia Vale do Rio Doce S.A., foi acidentado o operário Deoclecio Zanni, às 8,30 horas da manhã, sendo socorrido por seus companheiros que o levaram até o posto médico, permanecendo ali sem qualques assistência, esperando a «boa vontade» do conhecido mestre Ernesto e só foi conduzido para ser medicado às 11 horas.

O Delegado Sindical daquele núcleo foi solicitar uma condução para o acidentado, sendo tocado da parte pelo chefe mecanica, o dr. Limbaras e mestre Ernesto.

Vários operários Estiveram em nossa redação para fazer os seus protestos contra a administração da Companhia que trata os trabalhadores como um cachorro, não lhes dando nenhuma assistência manifestando sua repulsa pelo

descaso desses chefetes fascistas a vida dos trabalhadores, pois se fosse de maior gravidade o acidente o operário teria morrido sem qualquer socorro.

Manobras dos trustes americanos à falta de pão

(Continuação da 1ª pag.)

perialismo, tem rejeitado essas propostas.

Algumas partidas de trigo russo já chegaram ao Brasil, conforme noticiou a imprensa, mas sempre por intermédio de outros países e, assim, esses países intermediários ganham fortunas às custas do povo brasileiro e por culpa da política de traição de Getúlio.

E isso que o povo deve saber. Não há pão em abundância e por preços mais baixos por culpa única da política de traição do governo «trabalhista» de Getúlio. Exigir, portanto, a mudança dessa política infame e o imediato restamento de relações com todos os países, é lutar contra a carestia, contra a fome e a miséria.

Estiveram em greve os universitários

Nos dias 12 e 13 do corrente os universitários capixabas entraram em greve de protesto aos acontecimentos de Belém do Pará onde um «trote» foi dissolvido a casas e a bala pela polícia do exército.

Vários estudantes ficaram feridos e os acontecimentos se exaltaram quando o General Ignácio José Verissimo prestou à imprensa declarações que absolutamente não estão de acordo com os princípios democráticos inscritos na Constituição. Recrudesceram os protestos dos estudantes quando chegou ao conhecimento da classe que o alaído militar fora promovido e transferido para outra cidade — recebera verdadeiro prêmio.

Em vista destes fatos os estudantes brasileiros reunidos num Conselho de caráter nacional recomendaram às entidades universitárias de todos os Estados da federação a decretação de uma greve geral nos dias 12 e 13 do corrente.

As escolas superiores do Estado aderiram imediatamente à greve. As assembleias gerais organizadas em vários estabelecimentos demonstraram o grau de combatividade dos estudantes em defesa das liberdades democráticas e contra as arremetidas policiais do governo de Vargas. Nas escolas de odontologia, direito, engenharia, filosofia, e Serviço Social os estudantes não compareceram às aulas e os acadêmicos de Belas Artes aderiram simbolicamente pois encon-

tram-se em situação instável junto ao Ministério da Educação.

A União Estadual dos Estudantes do Espírito Santo ao decretar a greve lançou um manifesto ao povo explicando as razões do movimento estudantil e solicitando ao povo o apoio firme e decidido.

Plínio tungou...

(Continuação da 1ª pag.)

Era uma rifa vendida sob alegação de que o dinheiro seria encaminhado à Cruz Vermelha. O golpe, mal articulado, fracassou Houve escândalo. A direção da Cruz Vermelha gritou que não viria um níquel da Tombola de Plínio.

Mas o caso não passou de escândalo. Já naquela época, o sr. Getúlio Vargas, futuro autor do discurso do couracado «Minas Gerais» enaltecendo Hitler pela tomada de Paris, andava ligado ao fascismo internacional. Eis por que Plínio.

Cont. da 1a pagina
so do Capitão Pedro, e do delegado Lígio Teixeira, alcagote, que Jucelino aproveitou para a delegacia de Caratinga

FOLHA CAPIXABA

EXPEDIENTE
DIRETOR RESPONSÁVEL
VESPASIANO MEYRELES
GERENTE
TELMO MAIA
ASSINATURAS

ANUAL	CR\$ 50,00
SEMANAL	CR\$ 30,00
NUMERO ATRAZADO	CR\$ 2,00
EXEMPLAR	CR\$ 1,00

A Liga de Emancipação Nacional afirma:

(Continuação da última pag.)

casas e patrióticas de nosso povo são concordadas, acima dos horizontes partidários e concepções particulares de cada um, para a realização do grande esforço comum, capaz de emancipar econômica e politicamente nossa querida pátria da crescente dependência de interesses estrangeiros a que está submetido, e capaz de conduzir a pella estrada do progresso.

A defesa da indústria nacional e a criação da indústria pesada constituem condições básicas para a conquista da independência econômica. Para isso são indispensáveis: a nacionalização das fontes de energia elétrica, hoje em mãos de monopólios estrangeiros; a radical modificação da política financeira e cambial do governo, abertamente voltada contra a industrialização; o aproveitamento intensivo de nossos recursos minerais; e uma adequada reforma agrária capaz de assegurar a criação de um amplo mercado interno, com a eliminação das condições de miséria e atraso em que vive a nossa população rural...

Impõe-se a nacionalização da distribuição do petróleo, hoje em poder da Standard Oil, bem como a vigilante defesa de nossas jazidas. Não é mais possível tolerar a continuação da pilhagem das

nossas reservas de manganes, monazita e outros minérios, por parte dos trustes norte-americanos.

E' dever impreterável dos patriotas a salvaguarda da soberania nacional, atingida pela ratificação do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, e tantos outros tratados antinacionais, que abreem as portas do Brasil a missões colonizadoras militares, econômicas e administrativas, visando implantar sua tutela em nosso território.

Não devemos conseguir na continuação das restrições à nossa liberdade de comércio externo, impostas pelo governo norte-americano, e defendemos a ampliação do intercâmbio comercial, pelo imediato restabelecimento de relações com todos os países do mundo, inclusive com os países do Este europeu e da Ásia, o que permitirá o alívio de nossas dificuldades econômicas.

No âmbito interno pugnamos por amplas e efetivas medidas que ponham termo ao insuportável e constante encarecimento da vida, proporcionando aos que vivem do trabalho melhores e mais humanos níveis de remuneração e de existência.

Impõe-se do mesmo modo a defesa da cultura nacional ameaçada, o estímulo ao pleno florescimento das ciências, da literatura, das artes e o amparo à indústria cinematográfica nacional.

A luta pelas liberdades é em defesa dos direitos fundamentais do homem, inscritos na Constituição, é parte integrante, é inseparável do histórico movimento da emancipação nacional. Sem liberdade não é possível defender os interesses do povo e a própria honra nacional. Sem a completa emancipação do Brasil não teremos assegurada a plena liberdade.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriótico movimento, nascido sob o signo da mais ampla unidade de vontades e anseios, para a conquista da emancipação nacional.

Conclamamos finalmente todo o povo brasileiro, intelectuais, operários, profissionais liberais camponeses, comerciantes, militares, estudantes, donas de casa e magistrados — a manifestar o seu apoio a este patriót

Explorados os trabalhadores

da Usina Paineiras, em Itapemirim

SALARIO HORA

Caminho aberto ao «desemprego parcial» e à burla dos direitos do trabalhador

A republicação do Decreto que estabeleceu os novos níveis de salário mínimo, «por ter saído com incorreções», suprimindo as tabelas mensais e diárias e deixando apenas, a referente a salário hora, «calculada na base de 24 horas», é um caminho aberto ao desemprego parcial e à burla de outros direitos já assegurados em lei, como o que estabelece o descanso semanal remunerado.

Não foi por acaso que o Ministro Oswaldo Aranha, homem que representa — como todo o governo de Getúlio — o pensamento dos trustes americanos, apontado como o patrono da idéia da publicação, afirmou à imprensa: «adotando o salário hora o Brasil nada mais está fazendo do que adotar o que vem sendo feito com bons resultados em países mais avançados como os Estados Unidos». E portanto, uma inovação «made in Wall Street», como o são a «lei de infidelidade à pátria» e o chamado «esquema Aranha», e tantas outras de «iniciativas» do governo de Getúlio. Mas, vejamos em que consistem os «bons resultados» do salário hora: É sabido, pelas estatísticas oficiais, que nos Estados Unidos, em consequência da política imperialista, há, normalmente, um verdadeiro exército de 4 milhões de desempregados. Nesse impressionante total não estão incluídos, entretanto, os «desempregados parciais», isto é, milhares de operários que trabalham apenas alguns dias na semana ou, o que é mais frequente, algumas horas no dia. Ora, todos conhecemos a crise de energia energia em todo o Brasil e, muito especialmente, no Rio e em São Paulo. Essa crise resulta da sabotagem da Light — com o cumplicidade do governo — à indústria nacional. É a forma pratica adotada pelo imperialismo de realizar o seu objetivo com referência ao Brasil de torná-lo um país agrícola, produtor de matéria prima baratas e consumidor dos produtos industrializados americanos. É a maneira de cavar a ruina da indústria nacional e desencorajar as iniciativas industriais. Em consequência dessa sabotagem da Light existente da política colonialista — é que a totalidade das indústrias em Rio e São Paulo, está trabalhando apenas algumas horas por dia. Órgãos representativos das indústrias e algumas industriais particu-

larmente, vem protestando — embora esses protestos sejam muito «brados» — contra essa política do governo e o que mais alegam é que, trabalhando algumas horas, apenas, não podem fazer face às despesas com os trabalhadores.

Com a tabela de «salário-hora» o governo coloca em mãos desses industriais uma arma «legal» para burlar os trabalhadores, estabelecendo jornadas de 4, 5, 6 horas, conforme suas conveniências, pagando, não as oito horas, mas somente as horas de trabalho efetivo. E a generalização do «desemprego parcial» o que está à vista, ameaçando levar à «ome parcial» milhares de trabalhadores e suas famílias.

Vejamos o que diz a Consolidação das Leis do Trabalho com referência ao «salário hora»:

Art. 65. — «No caso do empregado diarista, o salário hora normal será obtido dividindo-se o salário diário correspondente à duração do trabalho, estabelecido no art. 58, pelo número de horas de efetivo trabalho. Reciprocamente (e quanto a lei permite sofismas) é sempre em favor do patrício o salário dia é calculado multiplicando-se o salário hora pelo número de horas de efetivo trabalho notem bem: DE EFETIVO TRABALHO). Acresce ainda que o art. 58, acima citado, não estabelece, mas apenas limita, a jornada de oito horas. Eis o que diz o referido art. 58: «A duração normal do trabalho, para os empregados em qualquer atividade privada, não excederá de oito horas diárias, desde que não seja fixado expressamente outro limite.» A lei diz NÃO EXCEDERA' mas não proíbe que seja inferior a oito horas.

Estejam alertas e vigilantes, portanto, os trabalhadores contra a burla do salário-hora.

Na luta pela vitória, pela efetivação do salário mínimo, ameaçada vela insídia campanha das classes patronais (que sempre têm dinheiro de sobra para pôr, subvençõar e subornar campanhas contra os trabalhadores), nessa luta pela imediata aplicação do salário mínimo, que deve ser levado com o mesmo entusiasmo e a mesma unidade que conquistou a vitória representada pela assinatura do decreto, precisa ser incluída, também, a luta contra as manobras e burlas governamentais e patronais, visando a nulidade do decreto que estabelecer os novos níveis do salário mínimo.

No feudo de Ataliba de Brito a lei é o arbitrio do patrão — Pagamento em vales, exploração no barracão, salários atraçados e ameaça de chicote

A Usina de Paineiras, situada em Itapemirim, o Estado do Espírito Santo, pertence ao Governo. Era uma das pedras angulares com que o governador Jerônimo Monteiro iniciou uma era de industrialização do Estado. A cidade de Cachoeiro do Itapemirim, situada no vale do Rio do mesmo nome — conhecida com a «Princesa do Sul» — deve seu surto de progresso às indústrias a fundadas durante a administração de Jerônimo Monteiro. Ao lado de outras fábricas — de cimento, de papel, e de tecido, a Usina Paineiras contribuiu para que surgisse em Itapemirim um núcleo proletário que apresenta uma honrosa tradição de lutas.

Esse pequeno parque industrial, em governos seguintes, passaram, quasi de mãos beijadas, para as mãos de particulares. Durante a interventoria do então Capitão Bley — hoje coronel e por sinal um dos signatários do celebre «memorial» — a Usina de Paineiras foi vendida por uma bagatela a Ataliba Carvalho de Brito. Foi uma negociação idêntica à que vem de ser realizada pelo atual governador Santos Neves com referência à Fábrica de Cimento Brumá, vendida ao grupo Votorantim.

Desde então Ataliba esta- tabilizou-se com um feudo nas terras que o Estado lhe entregou quasi de graça. Pudemos verificar, de viso, o que se passa no feudo de Ataliba Carvalho de Brito. Quando lá estivemos os operários não recebiam seus

salários há 5 quinzenas. O pagamento é feito invariavelmente em vales e quando alguém quer dinheiro tem que descontar esse vales com 30% de desconto. Em média o salário na usina, para adulto, é de 3 a 3,20 cruzeiros por hora. Os menores — que são explorados realizando trabalhos pesados iguais aos adultos — recebem 2 cruzeiros por hora. No campo a jornada é de 9 e 10 horas sem pagamento de extraordinário. No barracão da Usina, que é de propriedade do próprio Ataliba, os preços além de serem exorbitantes, formam filas de operários para serem atendidos, filas que às vezes, ficam ao relento de 4 horas da tarde até 3 horas da madrugada.

Os filhos dos trabalhadores não vão à escola porque, em consequência dos baixos salários, tem que trabalhar, também na usina, para não morrerem de fome.

No feudo de Ataliba a lei é o seu arbitrio. O capitão um tal Heitor de Sá, de reino em punho ameaça e provoca os trabalhadores.

Deve-se, contudo, assinalar que os operários não recebem esse tratamento passivamente. Eles estão convencidos de que precisam se unir e organizar para lutar contra a exploração patronal, pois as resistências individuais têm sido frustadas. E dessa compreensão surgirá um organismo de lutas dos trabalhadores vilmente explorados no feudo de Ataliba Carvalho de Brito.

Bárbaro espancamento de um jornalista carioca pela polícia de Vargas

RIO — (I.P.) — O repórter Nestor Moreira, de «A Noite», encarregado por aquele jornal de fazer a cobertura do «caso do Edifício Casanova», no qual perdeu a vida a francesa Renée Aboab, ao entrar na Delegacia do 2º Distrito, foi barbaramente atacado e pisoteado por dois guardas, sob as vistas do comissário Gilberto Aives. Consumada a agressão, os policiais puseram Nestor Moreira num taxi, fazendo-o rumar para a sua residência.

Agravando-se o estado jornalista, este foi removido para o Hospital Miguel Couto, onde submetido a exame de Raio X, ficou constatado ruptura do baço, dos intestinos, fratura das costelas, ruptura dos vasos do peritônio e forte hemorrágia interna, sendo imediatamente operado. Toda a imprensa carioca verbera o ferz atentado e vigorosos protestos são levantados pela A.B.I., sindicato dos jornalistas profissionais e outras organizações. No Senado, na Câmara Federal e na Câmara dos Vereadores, muitos parlamentares salientaram a responsabilidade do governo de Vargas nos atentados cometidos contra as liberdades democráticas.

O crime bestial da polícia carioca provocou uma indignação ainda maior do povo contra o governo terrorista de Vargas. Em todas as cidades, este é um assunto obrigatório, ressaltando-se a responsabilidade do governo no bárbaro atentado.

TOPICOS

O ensino no Espírito Santo:

Eis o que dizem os estatísticas oficiais («Síntese Estatística» Edição do I.B.G.E.): População do Estado em idade escolar (7 a 14 anos) 174 421; crianças matriculadas no curso primário: 66 665; crianças que frequentam o curso primário: 45 854; crianças que concluem o curso primário: 3055. Vejamos o que isso significa: a) em cada 4 crianças em idade escolar apenas 1 frequenta escola primária; b) — em cada 100 crianças em idade escolar nem 2 concluem o curso primário. Em números absolutos: do total de 174 421, apenas 3.055 concluem o curso primário. 169 366, ficam praticamente analfabetas. Depois disso de que valem os faróis da Universidade do Espírito Santo, dos «técnicos» paulistas, do Secretário-turista, residente em São Paulo?

A eterna ausente: — Toda a imprensa do Brasil, todos os órgãos de classe, numa surgiativa unidade, protestaram energicamente contra o bárbaro espancamento sofrido pelo repórter Nestor Moreira vítima da polícia sanguinária de Vargas. A recém-fundada Associação dos Jornalistas do Espírito Santo manifestou-se, solidarizando-se com a vítima e protestando contra a ação da barbarie policial. Só uma voz não se fez ouvir: a da Associação Espirituense de Imprensa. E a eterna ausente de todos os movimentos dos jornalistas. A.E.I., presidida pelo dr. Rosendo, só tem uma finalidade: patrocinar exposições. Até quando? É claro que isso depende muito dos jornalistas, dos jornalistas que escrevem em jornais e não da maioria dos «jornalistas» associados da A.E.I.

Indenização para «Notícias de Hoje»

CONDENADO O ESTADO OS PREJUÍZOS SORRIDOS PELO JORNAL PAULISTA = CARACTERIZADA A VIOLENCIA DA POLICIA

SAO PAULO, 14 (Pelo telefone) — O Juiz de Direito da 2ª Vara dos feitos da Fazenda do Estado, sr. Yuong da Costa Manso julgou procedente a ação de reintegração de posse movida pelo jornal «Notícias de Hoje», tendo em vista os atos de vandalismo praticado pela polícia, quando invadiu a redação daquele matutino em setembro último.

Nessa época a polícia depredou os móveis e máquinas do órgão da imprensa popular bandeirante.

O juiz julgou procedente a ação movida pelo advogado do Branco Paranhos, condenando a reintegração de posse e condenando a Fazenda do Estado a pagar a indenização calculada em 92.850 cruzeiros, com juros de mora, calculados pela forma legal e mais 20% sobre a quantia principal a título de honorários de advogados, fora as custas.

Da decisão, o juiz interpôs o recurso necessário para o Tribunal de Justiça.

A DECISÃO

O juiz Yuong da Costa Manso, no seu brilhante parecer, disse a certa altura:

Ora, assentado que houve uma violência, cometida pelos agentes da autoridade, a Fazenda indiscutivelmente deve responder pela indenização do prejuízo (Constituição da República, art. 194, combinado com artigo 374 do Código Penal Civil). O argumento de que os danos reclamados pelo autor, não foram ocasionados pela polícia é irracional, porque a responsabilidade, no caso, decorre da violência empreendida pelos agentes do poder público.

O Salão de Arte Moderna de 1954, vigoroso protesto contra a política de Vargas

RIO — (I.P.) — O Salão de arte moderna que se instala hoje representa o vigoroso protesto dos artistas brasileiros contra o Plano Aranha, o que vale dizer, contra a política de Vargas.

Nessa mostra, os artistas brasileiros apresentam 323 trabalhos, exclusivamente a preto e branco em protesto contra o Plano Aranha, pela proibição que o mesmo estabelece para a importação de tintas estrangeiras.

Os danos como se vê pelas fotografias de folhas 34, 35, 36, 37, 38, 39, 129, 130, 131, 172, 173, 174, 175, e 176 revelam só por si os métodos tipicos de «empastelamento», isto é, segundo a definição do pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, organizado por Hildebrando de Lima e Gustavo Barroso: «destrução por meios violentos de redação e oficinas de jornal, em geral por motivos políticos ou pessoais».

Bar União

JALMA SARMENTO DE MIRANDA
FRIOS, SALGADOS, DOCES, BEBIDAS DIVERSAS,
AGUARDENTE ESPECIAL — O REI DAS
BOAS BATIDAS.

ITACUARI

Para suas compras de tecidos
CASAS FRANKLIN
PREFERIDAS PELO Povo CAPIXABA
Avenida Duarte Lemos, 81
VILA RUBIM — VITÓRIA — E. SANTO

Desmascarada a rede de espiões e sabotadores

Treinados na Inglaterra atuavam na República Popular da Polônia

PARIS, 14 — (IP) — A agência polonesa «PAP» anunciou ontem à noite numa emissão em inglês que um grupo de espiões formados em escolas especializadas britânicas havia sido desmascarado e que depois de um interrogatório preliminar, seus 25 membros foram acusados de atividades criminosas contra o poder popular.

A agência polonesa revelou que a rede agia desde a libertação da Polônia e que 3 dos presos, Zbigniew Kaniwski, Piotr Hcisan e «Al-dyslaw Nys», faziam parte,

Querem os ianques a militarização da Coréia

TOQUIO, 11 (IP) — As autoridades militares e os representantes diplomáticos americanos na Coreia e no Japão efectuaram hoje em Toquio conferências secretas que são apresentadas pelos porta-vozes dos Estados Unidos como «simples contactos para um exame da situação na Coreia e no Japão.»

Segundo a agência polonesa esses três acusados, obrigados a fugir, em seguida passaram para a Alemanha Ocidental, em diversas datas cometendo ao mesmo tempo vários ataques a mão armada tendo o roubo por objetivo.

dessas conferências, as quais reuniram, nomeadamente o general Taylor, comandante das forças terrestres americanas na Coreia, o sr. Briggs embaixador na Coreia, o general John Hull, comandante em chefe das Nações Unidas e sr. John Allison, embaixador no Japão.

Supõem-se também nos mesmos meios que essas conferências se ocuparam da próxima visita a Toquio, Seul e Taipé do sr. Charles Wilson, secretário americano para a Defesa.

Recentes entrevistas com o presidente Syngman Rhee, prevêem notadamente que os efetivos de infantaria sejam elevados de vinte a quarenta divisões.

Alem disso a Coreia do Sul desejará que sua aviação fosse reforçada e a reação sua marinha de unidades de combate aos submarinos. Finalmente, a Coreia do Sul pedirá um crédito de 160 milhões de dólares para fazer face às suas despesas militares.

Acrescenta-se de mesma fonte que o governo teria pedido ao general Van Fleet, enviado especial do presidente Eisenhower ao Extremo Oriente, uma revisão do acordo americano-coreano de defesa mutua, a fim de determinar as modalidades dessa «defesa mutua».

ANUNCIO CLASSIFICADO



BABY CAPIABA

A casa que veste a criança dos pés a cabeça

ROUPAS — CALÇADOS — BRINQUEDOS

Tudo para e pela criança

Rua Jerônimo Monteiro, 317 — Vitoria | Endereço Telegráfico: "LEOMAS"

Diminuição sensível no saldo do café

Anuncia em Nova York o delegado do I. B. C.

NOVA YORK, 11 (IP) — A fraca colheita de café no Brasil no ano

América, 54

«O FUBO» — Na semana passada, tendo coincidido com uma acentuada procura para levar o saldo anual ao seu nível mais baixo dos últimos tempos, anunciou o sr. Horacio Leite, representante nos Estados Unidos do Instituto Brasileiro do Café. Ele acha, realmente, de ser informado oficialmente, de que o saldo não ultrapassará 1.765 099 sacas. Esta cifra é inferior 40% de 1951, que foi um ano normal para o Brasil.

Afirmou, por outro lado, que as compras dos Estados Unidos atingiram a níveis recordes. Ele frisou que as importações desse país durante o primeiro trimestre de 1954 elevaram-se a 16.199.359 sacas, ou seja, perto de 29 milhões de libras a mais que durante o mesmo período de 1953 e não se nota nenhuma diminuição da procura.

NEM DE LONGE — Trinta patriotas da cidade de Ames, no Estado de Iowa, enviaram uma petição à Câmara Municipal da localidade, pedindo seja mudada a denominação da rua Mac Carthy. Queriam em nome mais «decente». Sucedeu, porém, que o tal Mac Carthy que havia merecido a placa, fora um cidadão de tradicional família local e nada tinha a ver com o desprezível senador. Apesar disso, os zelosos petionários insistiram na mudança por via das dudas.

SE É NEGRO — Na cidade de Tavares, Florida, na semana passada, um juri positivamente de brancos, absolveu um policial que duas semanas antes havia assassinado, com requintes de crueldade, o negro Canary Campbell. Alegou ter cometido o crime em legítima defesa. No entanto, os médicos legistas apuraram que a bala penetrou pela parte traseira da cabeça da vítima. Mas, em se tratando de um negro, os juízes não se sentiam obrigados a condenar o seu matador.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na mesma semana, o júri, que havia absolvido o policial, sentiu-se compelido a condenar o negro a morte, por ter cometido o crime em legítima defesa.

Na

E' preciso votar nas eleições de 3 de outubro



Lourival Coutinho

LIDER SINDICAL — FERROVIARIO

E' preciso votar nos
Candidatos Populares:

Para
Deputados
Estaduais



Aldemar O. Neves
MEDICO SANITARISTA

PARA VEREADORES
EM VITORIA

Você ainda não tem título?

Faça o requerimento abaixo e leve-o até o Posto Central, Eleitoral, á Rua General Osório n.º 136; para devido encaminhamento

NO DIA 3 de outubro do corrente ano realizar-se-ão em todo o Brasil eleições para o Senado e Câmara Federal, assim como para Governadores e Deputados Estaduais e Prefeitos e Câmaras Municipais.

Desnecessário se torna destacar a importância desse pleito para todo o povo brasileiro, pois, do seu resultado, em grande parte dependerão os rumos da política nacional, no próximo quadriénio e a sorte das eleições de 1955, para Presidente e Vice-Presidente da República.

Estas instruções visam a fornecer indicações gerais para intensificar o alistamento eleitoral no menor espaço de tempo possível, a fim de que nas eleições de 3 de outubro vote o maior número possível de eleitores.

QUE É ALISTAR

Alistar é tornar eleitor quem ainda não o é. De acordo com o Código Eleitoral "o alistamento e o voto são obrigatórios para os brasileiros de ambos os sexos, maiores de 18 anos de idade".

Não podem ser eleitores, porém:

1.º — os analfabetos isto é, as pessoas que não saibam ler e escrever;

Unir todo povo na Frente Popular Eleitoral

Já se esboça em nosso Estado a formação da Frente Popular Eleitoral, organização que tem como finalidade unir todo o povo, na luta por suas reivindicações políticas e econômicas, pelas liberdades democráticas quasi que anuladas totalmente pelo governo de Vargas.

A Frente Popular Eleitoral possibilitará a união de todos os democratas, independentemente de partidos políticos, porque tendo como base um programa popular, elaborado pelas amplas massas nos bairros e empresas, será a concretização dos anseios populares, será colocar as eleições que se aproximam num nível superior ao que se acostuma tomar parte. A Frente Popular Eleitoral dará ao povo uma arma poderosa visando a rejeição pelo eleitorado dos vendepátria, dos elementos que nas Câmaras Municipais e na Assembleia Estadual traíram seus mandatos. Esta arma consiste na organização do povo, através de amplas comissões, comitês ou outro tipo qualquer de organização, para exigir dos poderes constituidos, através dos candidatos eleitos pela Frente Popular, a solução de seus problemas, para exigir liberdade sindical, que sejam respeitadas as diretorias sindicais eleitas pelos operários. Dissemos que a Frente Popular Eleitoral colocará as eleições num outro nível, e afirmamos isso, porque lutando todo o povo por um programa popular, evitaremos que os demagogos, os caçadores de votos prometam fazer parques infantis, dar água encanada, comida de graça, etc., para depois nada fazerem. Com a formação da Frente Popular Eleitoral o povo terá consciência do que significa o voto como arma política. Terá consciência do papel degradante dos politóquides que andam prometendo favores, quando todos sabem que o objetivo deles é ganhar dinheiro com as eleições, e fazerem negociações.

Este é o objetivo da formação da Frente Popular Eleitoral, cuja responsabilidade dos patriotas e democratas para sua vitória, aumenta na medida em que se aproximam as eleições. O entusiasmo com que o povo aceita a ideia da formação da Frente Popular Eleitoral e as primeiras organizações que surgem, é uma demonstração do que se pode fazer e o que será a Frente Popular Eleitoral no nosso Estado.

2.º — os que não saibam exprimir-se na língua nacional;

3.º — os que estejam privados temporaria ou definitivamente, dos seus direitos políticos (os condenados durante cumprimento da pena, etc.)

4.º — os soldados e cabos das forças armadas.

Decepcionados com os resultados das eleições passadas milhares de brasileiros deixaram de se alistar ou se desinteressaram das eleições. É preciso lutar contra esse pessimismo que nada constrói e mostrar que a campanha eleitoral é uma das modalidades da luta contra a reação, contra os racionários, contra os inimigos de nosso povo.

Devemos, portanto, transformar em eleitores todos os brasileiros maiores de 18 anos, homens e mulheres.

Mas é urgente que o façamos porque o alistamento eleitoral será encerrado, em todo o território nacional, 60 dias antes das eleições, ou seja, no dia 5 de agosto próximo vindouro.

I — MODELO DO REQUERIMENTO PEDINDO O ALISTAMENTO ELEITORAL

OBSERVAÇÕES:

O candidato a eleitor deverá escrever com sua própria letra e assinar o seguinte requerimento, em papel alinhaço. Este requerimento não leva sello. O nome do eleitor, quer no começo do requerimento, quer na assinatura, deve ser completo, não podendo ser abreviado.

EXMO. SR. DR. JUIZ DA ZONA ELEITORAL

(Espaço de 6 linhas)

..... brasileiro

(nome por extenso)

..... com de idade,

(estado civil) (profissão) (anos)

(cidade onde nasceu)

nascido em de de

(dia) (mês) (ano)

filho de e de

(nome do pai) (nome da mãe)

..... residente a N.º

(endereço)

neste endereço, pelo presente de seu próprio punho escrito e assinado, sem requerer à V. Excia. sua inscrição como eleitor, para o que junta

..... (citar um dos documentos exigidos)

N.º Termos
P. Deferimento

Nome da cidade, dia, mês e ano

Assinatura do requerente



Hermógenes Lima Fonseca
Lider Sindical



Jaime de Barros — Apontado pelos moradores de Gurigica



José Santana — Lider operário da Cia. Central «Brasileira»

EM CARIACICA



Julma Sarmiento de Miran

folha desportiva

CARTAZ SUBURBANO

Venceu o Vasco da Gama

O Vasco da Gama, da Ilha do Príncipe realizou brilhante partida em Cobi, domingo último, quando derrotou o forte esquadrão do Vila Nova pela contagem de 3X1.

O encontro agradou plenamente e a torcida que presenciou o match vibrou de entusiasmo várias vezes. O triunfo dos cruzmaltinos foi justo e o marcador expressou muito bem uma vitória menos categórica e mais de chance.

OUTROS ENCONTROS

Jogando em Vila Velha o Independente do Garrido foi abatido pela alta contagem de 5X0 pelo Atlético local.

O América da Ilha do Príncipe foi derrotado pelo Progresso de Cobi pelo elevado score de 4X0.

O Goltacazeis excursionou até Porto de Santana onde empatou com o 11 brasileiros local sem abertura contagem.

Empate de 2X2 foi o resultado do jogo Tupi

Transmissões do Rádio Moscou para o Brasil

Moscou — desde 18 de corrente, a Rádio Moscou está transmitindo seus programas para para o Brasil pelas faixas de 25, 31 e 41 metros. Anteriormente as transmissões eram feitas pelos campos de onda de 31 e 41 metros.

Vai Construir?
Procure:
Antonio José Viana

Construtor Licenciado — Especialista em obras de cimento armado e arquitetura!
Rua Samuel Levi — nº 280

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

(Atende chamado para todo Estado)

Grandes solenidades

marcaram a inauguração

da praça de Esportes do Independente F.C. da Serra. Conforme estava programado foram realizadas várias solenidades, inclusive uma noitada dançante ao som da banda do 30. B.C.

No encontro realizado o Independente foi infeliz tendo sido derrotado pela elevada contagem de 6X2.

CAMPINHO 4 X FLAMENGO DE PAUL 2

O S.C. Campinho, que

não gosta de sair da sé de, não sabemos porque teve sorte em mais uma partida realizada, pois conseguiu se impor ao bem treinado quadro do Flamenho de Paul pela contagem de 4X2.

Causou estranheza este score pois o conjunto do Flamenho sempre esteve em boa forma, possuindo ótimos elementos. Contudo já disseram que em Campinho é mesmo difícil vencer!

Campeonato Suburbano

Dramático empate Leopoldina X Guarani

NA MESMA RODADA O SANTA CRUZ OBTEVE EXPRESSIVO TRIUNFO = VITÓRIA APERTADA OBTEVE O CENTENÁRIO

Liga Suburbana

Bom público compareceu a praça de esporte do Leopoldina, para presenciar a luta entre os leopoldinenses e Guarani. No primeiro tempo o «score» 1 X 1 Final 2 X 2.

Quadros: Leopoldina: Jailton (ótimo). Dduy e Helinho Aroldo, Amíndas e Frotides Chumbinho, Nenzo, Macuco, Clemir depois Jorge e Carreiro.

Guarani: Daniel, Erildo e Guillerme, Pedrinho, Milton e Vicente, Edorico, Balano, Artur, Benedito (depois Jodo) e Camardo (depois) Moca. Os outros resultados: 20 de Novembro 4 X Itanguense 2.

Aspirantes: — Itangua 2X1 Santa Cruz 9 X Itauas 2 aspirantes: Santa Cruz: 4 X 2 Centenário 1 X Botafogo 0. Aspirantes: Centenário 1 Z 0 Recreio 3 X 1 Cruzeiro. Aspirantes: Recreio: 3Z.

Unidos 1 x Estrelinha 0. Aspirantes: Bonfim 2 x Estrela 2. Aspirantes: Estrela 2Z.

Proxim rodada: Bonfim 2 x Unidos, Es-trela 2 x Algarino, Itauas 2 Recreio, Sta. Cruz x Centenário, Botafogo x Cruzeiro. Itanguenses x Oriente, Guarani x Ferroviário, 20 de Novembro x Leopoldina.



Jorge Amado
em seu novo livro

O MUNDO DA PAZ

*destroi a lenda
la Cortina de Ferro*

sociais

Completa hoje mais uma data natalícia a menina Leda Maria, filha do ferroviário Lourival Coutinho e de Da. Nair Queiroz Coutinho, residentes em Itacibá.

Amanhã registraremos com prazer o natalício de nosso companheiro de trabalho das oficinas, Castelar Madeira. Também aniversaria a Sra. Rozilda Gomes esposa do sr. Haroldo Dias.

No dia 24 de maio completa mais uma etapa de sua existência Da. Bertulina Meireles, mãe de nosso Diretor-Responsável, Vespasiano Meireles.

A 26 de maio aniversário — o mecânico Nicomedes Felipe e a linda garota Laudineia Barréto dos San-

tos, filha do casal Ca-cida — Bonfim Barréto dos Santos.

NOIVADO

No dia 9 do corrente firmaram compromisso os jovens Fausto e Hilda, filha do casal Jacob Gobetti e ela do casal Alexandrina Borilli. No mesmo dia registrou-se mais uma data natalícia do noivo, o que vêlo dar maior tom de alegria à família.

Aos aniversariantes e noivos os parabéns da Folha Capixaba.

OFICINA PEIXE ELETTRICO

CONSERTOS E ENROLAMENTOS DE MOTORES PARA IN-

DUSTRIA, MOTORES DE GELADEIRAS,

CHAVES DE TODOS OS TIPOS.

ESPECIALISTA EM INSTALAÇÕES ELÉTRICAS
CARGA DE BATERIA RÁPIDA E LENTA

Serviços de dinamômetro geral, motor de arranque, bateria Reida e demais serviços de ramo.

RUA PONTE NOVA — DEPESA 5.....

ELETRO - VITORIA

Clementino Dalmacio Santiago

CONERTO

EM

Motores de arranque

Dinamômetros, Relays, Buzina e demais aparelhos elétricos

CARGAS EM BATERIAS X — SERVIÇOS

RAPIDOS E GARANTIDOS

RUA 15 DE MAIO N. 28 — VITORIA — E. E. SANTO

OFICINA BOMFIM

BOMFIM BARRETO DOS SANTOS
CONSERTOS E CARGAS EM BATERIAS EM GERAL.

Preços médios e serviço rápido e garantido

SAO TORQUATO ESTADO DO ESPIRITO SANTO
ATENDE-SE A QUALQUER HORA.

- QUAL O PROBLEMA FUNDAMENTAL DA FILOSOFIA?
- QUE É DIALÉTICA E QUAIAS AS SUAS LEIS?
- QUE É FORMA? QUE É CONTEÚDO? QUE É ESSENCIA? QUE É PRONÔMENO?



ESTUDANTES E PROFESSORES,
ESCRITORES E ARTISTAS, POLÍTICOS E CIENTISTAS, TRABALHADORES MANUAIS E INTELIGENCIAIS, QUASIQUEM QUE SEJAM SUAS TENDÊNCIAS E SUAS CONVIÇÕES. DEVERÃO INTERESSAR-SE PELAS RESPOSTAS QUE MARK ROSENTHAL DAQUELAS PERGUNTAS EM SUA OBRA

O MÉTODO DIALÉTICO MARXISTA.

Preço Cr\$ 20,00

Futebol no Interior

INAUGURADO o campo do Independente

Grandes solenidades

marcaram a inauguração

CAMPINHO 4 X FLAMENGO DE PAUL 2

O S.C. Campinho, que

não gosta de sair da sé de, não sabemos porque teve sorte em mais uma partida realizada, pois conseguiu se impor ao bem treinado quadro do Flamenho de Paul pela contagem de 4X2.

Causou estranheza este score pois o conjunto do Flamenho sempre esteve em boa forma, possuindo ótimos elementos. Contudo já disseram que em Campinho é mesmo difícil vencer!

Campeonato Suburbano

Dramático empate Leopoldina X Guarani

NA MESMA RODADA O SANTA CRUZ OBTEVE EXPRESSIVO TRIUNFO = VITÓRIA APERTADA OBTEVE O CENTENÁRIO

Liga Suburbana

Bom público compareceu a praça de esporte do Leopoldina, para presenciar a luta entre os leopoldinenses e Guarani. No primeiro tempo o «score» 1 X 1 Final 2 X 2.

Quadros: Leopoldina: Jailton (ótimo). Dduy e Helinho Aroldo, Amíndas e Frotides Chumbinho, Nenzo, Macuco, Clemir depois Jorge e Carreiro.

Unidos 1 x Estrelinha 0. Aspirantes: Bonfim 2 x Estrela 2. Aspirantes: Estrela 2Z.

Proxim rodada: Bonfim 2 x Unidos, Es-trela 2 x Algarino, Itauas 2 Recreio, Sta. Cruz x Centenário, Botafogo x Cruzeiro. Itanguenses x Oriente, Guarani x Ferroviário, 20 de Novembro x Leopoldina.

COMÉRCIO
PECAS E ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS
GELADEIRAS — MAQUINAS DE COSTURA — BICICLETAS
MAQUINAS EM GERAL
PRODUTOS QUÍMICOS
HERMES CARLONI
(COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES)
ESCRITÓRIO E
DEPÓSITO DE VENDAS
AV. JERÓNIMO MONTEIRO, 181
VITÓRIA — E. E. Santo — BRASIL

REPRESENTANTE
DOS AUTOMOVEIS
STANDARD VANGUARD
E
TRIUMPH
EM
VITÓRIA — EST. DO ESP. SANTO
ENDERÇO TELEGRÁFICO
VANGUARD
FONE 157

Nega-se a convocar assembléia o Presidente do Sindicato dos Ferroviários

Insatisfeitos os ferroviários com a atuação do sr. José Clímaco Goes — A opinião do sr. Lourival Coutinho e a sua candidatura a deputado

Os ferroviários da Cia. Vale do Rio Doce estão descontentes com a atuação do atual presidente do Sindicato. Em palestra com o sr. Lourival Coutinho, procuramos ouvir a sua opinião, uma vez que o mesmo foi um dos animadores da candidatura do sr. Clímaco Goes, que assim se expressou:

Realmente acho que o sr. José Clímaco Goes poderia fazer uma boa administração, dado a sua atuação firme na greve de 948, resistindo às perseguições da Companhia. Assim pensando e como um dos demitidos pôr motivo da greve, como foi também o sr. Clímaco, concordei com os companheiros que levantaram o seu nome para presidente do Sindicato, esforçandomo para sua vitória nas urnas, e, para isso, escrevi a amigos do interior solicitando o apoio e seus votos. Não tive dúvidas em recomendar aos companheiros o seu nome, porque o mesmo conhecia os problemas da classe e em conversação demonstrava o seu desejo de lutar pelas reivindicações dos ferroviários, apoiando-se nas assembleias, cumprindo as suas deliberações e, inclusive, lutar pela volta dos demitidos.

O que acha o sr. de sua atuação, visto que se nota uma insatisfação no meio dos ferroviários?

Acho que os ferroviários estão com a razão. Isso se evidencia com o desinteresse dos associados pelo Sindicato. Tive oportunidade de ouvir de ferroviários, que lutaram por sua eleição, reclamações contra sua pessoa, dizendo até que sua desatenção para com os companheiros chega ao ponto de negar-

lhes cumprimentos. Numa visita que fiz à minha família em Almores, também verifiquei que os operários não têm mais confiança nele, pois

sabem que ele se tornou um elemento orientado pela Companhia — isso é voz geral entre os ferroviários do interior e da capital. Os tra-

idores acompanham todos os passos de seus dirigentes e se ele não tem fibra, se angacha e se humilha aos patrões, consideram uma traição à classe. Declarou o sr. Clímaco em sua propaganda que procuraria sempre trabalhar de acordo com as deliberações da assembleia, entretanto, afirmam os trabalhadores que ele tem negado a convocar assembleias que requerem, dizendo que só

espiritos de porco, tarados, etc., que procuram sabotar a sua administração. ora, se os trabalhadores requerem uma assembleia é para que sejam ouvidos os seus problemas e cumpridos pela diretoria, isso é um princípio democrático. Todo o poder emanada das assembleias as suas deliberações devem ser executadas pela diretoria. Nenhum estranho, quer seja a Companhia ou Delegacia do Trabaho, pode intervir ou orientar o Sindicato, sendo os seus associados, através de suas assembleias. A mim mesmo declarou ele que tem os seus parcos, a quem deve obedecer.

— Apresentamos o discurso para que nos diga alguma palavra.

A Liga de Emancipação Nacional afirma: "Derrotar entreguistas-Eleger Patriotas"

Folha CAPIXABA

VITORIA SABADO 22 DE MAIO DE 1954

A Constituição Federal e o SALA'RIO MI'NIMO

A luta pela sobrevivência uma grande batalha — Mesquita Neto porta-voz dos tubarões — A classe operária vencerá

Com a assinatura do novo salário mínimo de CR\$1.800,00, a grande imprensa cienteada pelos tubarões iniciou uma campanha visando sua anulação. Ora exigem a revisão da tabela, como acontece em Minas Gerais, ora tentando provar que o decreto é inconstitucional. Trazem como prova, o art. 139 da Constituição Federal, que determina salário familiar para todos os operários. Fazem propositalmente, confusão visando ganhar tempo, objetivando a anulação do decreto de 1º de maio, uma das grandes vitórias da classe operária

nos últimos anos em nossa Pátria.

Os tubarões que hoje se apresentam como "partidários" do salário familiar para os trabalhadores esquecem que desde 1946 o art. 137 da Carta Magna devia estar regulamentado, e se hoje os homens das grandes indústrias levantam esta bandeira, é porque sabem que se o decreto de 1º de Maio for anulado, eles sabotarão qualquer ação neste sentido na Câmara e no Senado Federal, pois os têm maioria absoluta.

Os operários não são nem podem ser contrários ao salário familiar. De-

poisso ele está na Carta Magna de 46. Se até hoje são os operários burlados neste direito constitucional, e se ainda exigem o salário individual não é porque achem este melhor, pois o salário familiar teria como base uma família de 4 pessoas, e neste caso o salário mínimo seria não de CR\$1.800,00, mas, possivelmente de uns 4 mil

cruczeiros.

Esquecem-se os tubarões e seus defensores que o custo da vida subiu assustadoramente, independente do salário mínimo ter aumentado, e exodo das populações não é fenômeno novo em nosso país, e cuja causa está no latifundio e na miséria; a causa do atraso e desorganização em nossas industriais está na concorrência desigual evada a efeito pelo imperialismo americano, e não nos salários pagos aos operários, porque operário não faz concorrência com as industrias, mas é fonte de riqueza para os industriais. E se o imperialismo sabotá a desenvolvimento da nossa industria, fornecendo energia caríssima e pouca, provocando paradas, fábricas nas fábricas em São Paulo e Rio de Janeiro cabem aos industriais exigirem a encapacitação destas empresas estrangeiras.

Enganam-se os que propagam a anulação do decreto do salário mínimo. Esta vitória da classe operária será consolidada, queiram ou não os tubarões. O sr. Vargas não voltará atrás porque os trabalhadores não deixarão.

Fazendo o mesmo com a grande imprensa, estê A Gazeta, através de seu cronista Mesquita Neto, um cidadão que deseja ter a pretensão de agredir a Deus e ao diabo. Mas de vez em quando, este sr. é obrigado a tomar posição frente a certos problemas. As vezes, conforme declarações suas, recebe dinheiro para escrever. Não sabemos quem pagou sua crônica do dia 20 do corrente.

«A MARGEM DE CONSIDERAÇÕES ALHEIAS», mas a verdade é que nem todas as considerações são alheias, pois vamos citar, entre mui-

de para arrancar os cartazes de críticas, no que foram repelidos. No trote Getúlio apareceu em três cartazes de críticas ao seu governo. Osvaldo Aranha era criticado com a legenda «Deu Avanha no Banco do Brasil» e Lutero Vargas com «Imunidade ou Imunidade»?

Mas, o cartaz de maior sensação foi conduzido «Chico Sansão, o caloura mais forte do mundo». Era a réplica do cartaz que originou o massacre contra os estudantes em Belém: «Esquema do Inácio: — general, 100 votos: coronel, 50 votos: layadeira, o voto: operário, 000 votos. — Total: Ditadura militar».

O trote despertou a atenção de todo o povo, principalmente pelos acontecimentos do dia anterior em que policiais tentaram invadir a Faculda-

de para arrancar os cartazes de críticas, no que foram repelidos. No trote Getúlio apareceu em três cartazes de críticas ao seu governo. Osvaldo Aranha era criticado com a legenda «Deu Avanha no Banco do Brasil» e Lutero Vargas com «Imunidade ou Imunidade»?

Mas, o cartaz de maior sensação foi conduzido «Chico Sansão, o caloura mais forte do mundo». Era a réplica do cartaz que originou o massacre contra os estudantes em Belém: «Esquema do Inácio: — general, 100 votos: coronel, 50 votos: layadeira, o voto: operário, 000 votos. — Total: Ditadura militar».

A VIDA do povo brasileiro torna-se cada vez mais

insuportável, pelas dificuldades e sofrimentos que lhe mais atrasados e rotineiros e a debater-se em crescentes dificuldades de escamamento. As imensas riquezas minerais estão inaproveitadas para o progresso do país, sendo, ao contrário, levadas para o estrangeiro, em proveito exclusivo dos mesmos trustes.

Contra o nosso povo praticam-se frequentemente toda sorte de violências e arbitrariedades. A Constituição brasileira é desrespeitada, mormente em seus dispositivos que garantem os direitos dos cidadãos e as franquias democráticas. Os demandos das autoridades são uma prática de todo instante.

As virtudes criadoras de milhões de brasileiros, tão ricas e fecundas no campo da cultura, são desencorajadas e tolhidas. Todo o valioso patrimônio nacional nas letras, nas artes e nas ciências, está desamparado e submetido a um intenso processo de aviltamento.

Assim, nada justifica a anulação do novo salário mínimo. Os trabalhadores farão cumprir o salário mínimo quer queiram ou não os tubarões das grandes indústrias.

Donativo para construção da casa da viúva do operário Enéas

Terça-feira desta semana, esteve em nossa redação o sr. Lamartine Barbosa, que fez entrega da quantia de Cr\$ 262,00, como ajuda para a construção de uma casa que o povo Capixaba oferecerá a viúva do operário Enéas Melo, morto tragicamente quando colocava uma banca vermelha num fio elétrico. Esta ajuda foi produzida de uma coleta que este sr. fez em seu bairro de moradia, prometendo dentro de pouco tempo, fazer entrega de quantia superior a esta, para que a casa seja construída o mais rápido possível.



EMILIA WANZELLER

João Wanzeler, Aniceto, Alzira, Erondina, vêm por intermédio desta folha comunicar aos demais parentes o falecimento de sua mãe,

EMILIA WANZELLER
ocorrido a 16 do corrente nesta capital.

Vitória, 22 de maio de 1954.